



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE**

**4º ANO INFORMÁTICA MATUTINO
DISCIPLINA: PORTUGUÊS**

**PROFESSOR(A): Evandro Gonçalves Leite
ALUNO: André Ferreira Farias**

Trabalho de Língua Portuguesa - Retextualização do conto “Prova”

1. Poema:

Sou eu, mesmo que duvidem

Não sei o que esperam de mim
quando olham desse jeito,
como se eu fosse menos homem,
como se faltasse algo no meu peito.

Falam que sou feito de aço,
que não sinto, que não erro,
mas não perguntam o quanto pesa
carregar o nome que carrego.

Eu sei o que digo, e o que faço,
sei o que é certo e o que é errado,
e se eu agir com justiça dizem que sou máquina,
talvez seja isso o que mais invejam
o fato de eu ser melhor do que esperam.

Não sou engrenagem,
não sou programa.
Sou apenas alguém tentando
provar que existe alma
até onde tentam deixar um trauma.

2. Carta:

Chicago, 2035

Senhor Quinn,

Escrevi esta carta como uma forma de reclamação, para esclarecer algo que tem me cansado e afetado: sua incansável tentativa de provar que eu sou um robô.

Muitos dizem que não erro, que não me irrito, que não como em público, como se agir de forma controlada fosse algum tipo de crime. Se eu agir com calma, dizem que é algo programado, se eu agir fora do padrão, dizem que é teatro meu. Qualquer atitude minha faz com que você crie cada vez mais teorias erradas.

Acredito que você não consegue acreditar que uma pessoa possa simplesmente tentar fazer o certo.

Mas eu não me importo quantas perguntas queiram me fazer, quantas câmeras queiram colocar em minha frente, ou quantas teorias criem da minha pessoa. Eu me conheço, e sei quem sou.

Se você realmente deseja servir às pessoas, pare um momento e reflita sobre o medo que tem de alguém que tenta agir da forma certa, com humanidade. Porque no fim, isso diz mais sobre você do que sobre mim.

Atenciosamente,

Stephen Byerley